

Leitura e análise de diferentes gêneros textuais

Professor Gabriel - 17/02/2023

Olá, galera do Me Salva! Como vimos na aula anterior, a leitura vai muito além da palavra escrita. Desde que nascemos, estamos aprendendo a ler o mundo, e fazemos isso por meio da identificação de sons, texturas, aromas, cores e muito mais. Por isso, é essencial que exercitemos a leitura de gêneros textuais diversos, pois isso nos inspira e nos deixa abertos para as novidades do mundo.

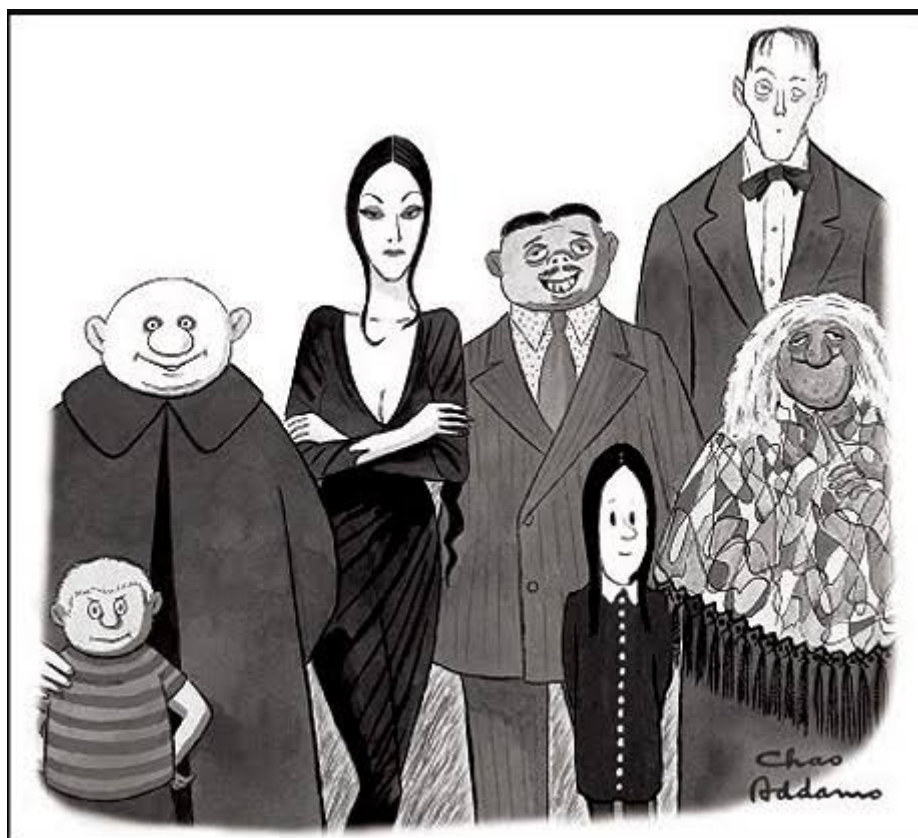
Parte I - Texto tem só um sentido?

Tarefa de casa da semana passada: assistir à aula “Texto tem só um sentido?”. A aula levantou alguns tópicos que retomo aqui:

- Não, um texto não tem só um sentido. Ele tem vários sentidos possíveis, a depender de leitor, contexto e de outros fatores. Também é importante lembrar que um texto não tem todos os sentidos possíveis, e temos que estar atentos a isso nas questões do ENEM.
- Além disso, vale lembrar que tudo pode ser texto, não apenas a escrita. Gestos, sons, texturas, aromas, cores... O mundo pode ser lido!

Parte II - Nutrição estética - leitura de charges!

Para notarmos que tudo pode ser lido, vamos dar uma olhada em algumas charges da Família Addams. Essas obras começaram a ser lançadas no final da década de 1930, pelo desenhista estadunidense Charles Addams, e chama atenção o fato de elas terem pouco ou nenhum texto escrito.



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Fam%C3%ADlia_Addams

No início, esses personagens nem tinham nomes. No entanto, o tempo passou e foram criadas diversas adaptações da obra, principalmente para o cinema e para a televisão.

Esses outros gêneros textuais comumente apresentam nomes para seus personagens, e isso é feito por questões de assimilação do público, reconhecimento e, claro, fortalecimento das marcas desses personagens.

A Família Addams no filme de 1991: Vovó Addams, Wandinha (ou Wednesday Addams), Gomez Addams, Tropeço, Mortícia Addams, Tio Chico e Feioso. Vários desses personagens têm “traduções” diferentes no português e já tiveram alguns nomes diferentes aqui no Brasil.



Fonte: <https://sobresagas.com.br/a-familia-addams-5-curiosidades-filme-1991/>

Wandinha e o mãozinha na série 2022:



Fonte: <https://onlineseries.com.br/wandinha-perdeu-o-primeiro-lugar-para-outra-serie-famosa-da-netflix/>

Hora do intervalo!

Bebam água, se mexam um pouco e se preparem para a próxima parte da aula <3

Parte III - Uma peça de teatro, uma pintura e um poema

Neste seguimento da aula, falaremos sobre uma personagem que também transitou entre muitos gêneros textuais e continua sendo lida e relida (em múltiplas interpretações) até hoje.

Falaremos sobre Ofélia.

Ofélia na peça “Hamlet”:

“Hamlet” (escrita entre 1599 e 1601) é uma tragédia de William Shakespeare que conta a história de como o Príncipe Hamlet tenta vingar a morte de seu pai, que foi executado por por seu tio Cláudio. Ofélia é uma das personagens secundárias desta obra, uma jovem da alta nobreza, filha de Polônio e noiva do Príncipe Hamlet.

Ofélia apresenta sinais de sofrimento psicológico depois de seu pai Polônio ter sido assassinado pelo próprio Hamlet. Além disso, a relação dela com o príncipe é estranha, afinal Hamlet está obcecado por sua vingança e não se preocupa muito com ela.

Na parte final da peça, Ofélia se afoga, e uma das leituras mais feitas desse momento da história é de que ela tirou a própria vida.

No entanto, Ofélia tem passado por releituras ao longo dos últimos séculos, e várias delas questionam alguns pontos dessa história:

- a relação tóxica que ela tinha com o príncipe;
- o clichê de personagem feminina que é colocada à sombra de um personagem masculino;
- e o clichê de tratar uma personagem feminina como louca.

Ofélia em uma pintura:



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Of%C3%A9lia_\(pintura\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Of%C3%A9lia_(pintura))

“Ofélia” é uma pintura do artista britânico Sir John Everett Millais feita em 1852.

Ofélia em um poema de Ana Martins Marques:

Ofélia aprende a nadar

Há muita coisa em comum entre
cair de amor
e cair na loucura
e cair num rio

em todo caso
cai-se
da própria altura

veja-se, por exemplo,
Ofélia

cai
mas cai
cantando

trazendo nas mãos ainda a grinalda
de rainúnculos, urtigas, malmequeres
e dessas flores a que os pastores dão um nome
mas que as moças denominam poeticamente
"dedo-da-morte"

cercada desses ornatos
como de uma coroa

por um momento
seu vestido se abre
e ela se sustenta
na superfície

envolvida
na correnteza

qual uma sereia

cantando
canções antigas
com os cabelos entrelaçados aos juncos
e aos nenúfares

como se tivesse nascido ali
como se fosse criatura
daquele elemento

(somos nós mesmos piscinas
lagos ou charcos
reservatórios onde águas
se debatem)

quando seu vestido
se torna pesado
ela começa lentamente
a mover os braços
e as pernas

primeiro sem deixar de cantar

depois substituindo o canto
por uma respiração ritmada

mergulhando e levantando a cabeça
e aproveitando-se da correnteza
até chegar à margem
lamacenta

por onde sobe
com alguma dificuldade
carregando o vestido
pesado

há muita coisa em comum entre
cair num rio
e cair em si
e cair fora

Fonte: esse poema está presente no livro “Risque esta palavra”, da poeta brasileira Ana Martins Marques, que indico que vocês leiam <3

Tarefa de casa

Assistir à aula “O que é ler?”:

<https://www.mesalva.com/app/conteudos/lcta001-o-que-e-ler>

Vejam apenas o primeiro vídeo, tá? Não é necessário ver o módulo todo.